



V Seminário de Pesquisas do ProEF/UFSCar São Carlos, 28 de junho de 2025



SANTANA, Maria das Dores Ferreira da Silva; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. Jogos competitivos orientados pela metodologia callejera: estratégias didáticas para a construção da autonomia e do empoderamento de meninas nas aulas de educação física nos anos iniciais do ensino fundamental. In: SEMINÁRIO DE PESQUISAS DO PROEF/UFSCAR, 5., 2025, São Carlos. *Anais* [...]. São Carlos: ProEF/UFSCar, 2025. p. 24-27.

JOGOS COMPETITIVOS ORIENTADOS PELA METODOLOGIA CALLEJERA: ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA E DO EMPODERAMENTO DE MENINAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria das Dores Ferreira da Silva Santana

<http://lattes.cnpq.br/9568557132106305>

<https://orcid.org/0009-0005-7112-3184>

mdssantana@estudante.ufscar.br

Osmar Moreira de Souza Júnior

<http://lattes.cnpq.br/9176123942671062>

<https://orcid.org/0000-0002-2915-5634>

osmar@ufscar.br

Resumo: Este estudo parte da inquietação diante do afastamento ou baixa participação das meninas nas aulas de Educação Física, especialmente em atividades de jogos competitivos. Diante disso, propomos investigar o engajamento das meninas nas aulas orientadas pela metodologia callejera, inspirada no Fútbol Callejero, prática corporal inovadora com potencial educativo e transformador. Essa abordagem promove valores como respeito, solidariedade e cooperação, ao permitir que os/as próprios/as participantes construam regras e compartilhem decisões, criando um ambiente crítico, inclusivo e igualitário. O objetivo geral da pesquisa é analisar os processos educativos gerados pela aplicação da metodologia callejera na condução de jogos competitivos em uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental. Para isso, será realizada uma pesquisa qualitativa do tipo pesquisa-ação, por meio do desenvolvimento de uma unidade didática baseada em jogos orientados por essa metodologia. A coleta de dados se dará por meio de observação participante registrada em diário de campo e rodas de conversa com os/as estudantes. A análise será conduzida por categorias de codificação, buscando compreender como a proposta interfere na autonomia, no engajamento e na participação das meninas. Entre os resultados esperados está a ampliação da participação feminina de forma ativa, consciente e democrática nos jogos competitivos, valorizando a escuta, a cooperação e a equidade de gênero nas práticas corporais escolares. Como produto educacional, será elaborado um ebook contendo o planejamento da unidade didática e os relatos dos/as estudantes sobre as experiências vivenciadas nas aulas e nas rodas de conversa.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Metodologia Callejera; Gênero; Ensino Fundamental Anos Iniciais.

Introdução

A participação das meninas nas aulas de Educação Física tem sido, ao longo do tempo, motivo de reflexões e questionamentos entre educadores/as e pesquisadores/as da área. Diversos estudos apontam que, ainda hoje, as práticas corporais vivenciadas no ambiente escolar tendem a reproduzir estereótipos de gênero, o que acaba por restringir o envolvimento das meninas, sobretudo em atividades associadas à competição e à performance, como os jogos esportivos. De acordo com Souza Júnior e Darido (2003), a cultura escolar influencia diretamente a forma como as aulas são conduzidas, muitas vezes reforçando práticas tradicionais que limitam a participação plena de meninas e meninos.

Além disso, Gonzalez (2020) provoca uma reflexão importante sobre os limites da formação continuada docente, especialmente no que diz respeito à superação de práticas pedagógicas tradicionais, muitas vezes insensíveis às questões de gênero, inclusão e diversidade. Destacando que a permanência de métodos enraizados em uma lógica transmissiva e centrada no/a professor/a dificulta a construção de ambientes escolares democráticos e participativos. Essa constatação reforça a necessidade de investir em propostas formativas que incentivem a escuta ativa, a reflexão crítica sobre a prática e o compromisso com a transformação social. Nesse sentido, torna-se urgente repensar as metodologias que priorizem abordagens que promovam a dialogicidade e coloquem o/a estudante no centro do processo educativo.

Diante desse cenário, emergem inquietações sobre as práticas pedagógicas adotadas, exigindo a busca por metodologias mais inclusivas, que favoreçam o engajamento de todos e todas, respeitando suas singularidades e promovendo a equidade no ambiente escolar. A presente pesquisa parte da observação da minha realidade profissional, com destaque para a situação-limite (Freire, 1987) da baixa participação das meninas nas aulas de Educação Física, especialmente nas atividades que envolvem jogos competitivos. Essa realidade mobiliza uma reflexão crítica sobre a estrutura e os sentidos dessas práticas, bem como sobre os modos como elas são conduzidas no cotidiano escolar.

Nesse contexto, propomos investigar uma metodologia que contribua para tornar os jogos competitivos mais acessíveis, democráticos e atrativos às meninas, rompendo com padrões tradicionais que, muitas vezes, reforçam desigualdades de gênero. A metodologia callejera, inspirada no Fútbol Callejero, surge como uma alternativa pedagógica potente nesse cenário. Segundo Belmonte e Gonçalves Junior (2018), essa prática corporal de origem latino-americana caracteriza-se por sua proposta autogerida, centrada no diálogo, na cooperação e no respeito mútuo. Ao permitir que os/as próprios/as participantes definam as regras dos jogos, negociem conflitos e compartilhem decisões, essa abordagem promove valores essenciais à convivência democrática, como solidariedade, empatia e corresponsabilidade.

Acreditamos que, ao adotar elementos dessa metodologia no contexto escolar, é possível desenvolver propostas pedagógicas que valorizem a participação ativa das meninas, fortalecendo sua autonomia, autoestima e protagonismo. Para tanto, propomos a construção de uma unidade didática, com aproximadamente 20 aulas, estruturada com base nos princípios da metodologia callejera, voltada especificamente para o trabalho com jogos competitivos nas aulas de Educação Física de uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental. A escolha por esse nível de ensino se justifica pelo fato de que, nessa etapa, já se observa com mais clareza a

formação de comportamentos e atitudes influenciados por normas sociais de gênero, sendo, portanto, um momento propício para a intervenção pedagógica.

Hooks (2017), ao tratar da importância da diversidade nos ambientes educativos, fundamenta-se nas concepções freireanas para defender uma ação docente engajada, capaz de transformar a realidade. A autora destaca a necessidade de o/a professor/a “despir-se” de preconceitos e acreditar que práticas pedagógicas inovadoras podem provocar mudanças significativas na trajetória dos/as estudantes. Nesse sentido, a dialogicidade, conforme proposta por Paulo Freire (1987), assume papel central na construção de práticas pedagógicas emancipadoras. Para o autor, o diálogo é um encontro autêntico, mediado pelo mundo, em que todas as vozes são ouvidas e respeitadas. Assim, o/a educador/a deixa de ser o detentor exclusivo do saber para tornar-se mediador/a na construção do conhecimento. Como afirma Freire (1987, p. 168), “não é no silêncio que os homens se fazem, mas nas palavras, no trabalho, na ação-reflexão”.

O objetivo geral da pesquisa consiste em analisar os processos educativos desencadeados pela implementação da metodologia callejera em aulas de jogos competitivos, com especial atenção à participação e ao engajamento das meninas. Além disso, buscamos compreender como essa abordagem impacta a participação dos meninos que performam masculinidades não hegemônicas, reconhecendo a diversidade de identidades presentes no ambiente escolar. A intenção é compreender como essa abordagem pode favorecer a criação de um ambiente mais equitativo, no qual todas/os se sintam pertencentes e estimuladas/os a participar ativamente das propostas corporais.

Metodologia

A pesquisa é de natureza qualitativa, do tipo pesquisa-ação, pois busca compreender, intervir e transformar a realidade escolar. A investigação será desenvolvida em uma escola pública estadual do município de Campinas-SP, com estudantes do 5º ano do ensino fundamental. A coleta de dados será realizada por meio de diários de campo (com base em observações dos participantes) e rodas de conversa. Essas rodas, fundamentadas na dialogicidade freiriana, têm por objetivo favorecer a expressão dos/as estudantes e a reflexão coletiva sobre os temas abordados. Os dados serão analisados com base em categorias de codificação, conforme proposta de Bogdan e Biklen (1994).

A análise será realizada em três etapas: (1) organização e leitura dos documentos, (2) codificação dos materiais e (3) categorização dos dados. Serão examinadas especialmente as interações, as falas e comportamentos durante os jogos e nas rodas de conversa, com atenção à presença de indicadores de autonomia, empoderamento, colaboração e enfrentamento de desigualdades de gênero.

Resultados Esperados

Esperamos que, a partir da implementação da unidade didática, as meninas se sintam mais confiantes e engajadas nas aulas de Educação Física, compreendendo criticamente os processos de exclusão e construindo formas de participação mais ativa. Acreditamos que a metodologia callejera contribuirá significativamente para o fortalecimento da autonomia e empoderamento das meninas, tanto do ponto de vista do engajamento nas práticas corporais como discursivo, favorecendo uma cultura escolar mais equitativa. Esperamos também que os

meninos se tornem aliados nesse processo, reconhecendo a importância do respeito às diferenças e da convivência justa.

Recurso Educacional

O produto educacional resultante desta pesquisa será um eBook que reunirá as impressões dos/as estudantes sobre a unidade didática vivenciada. O material será construído com base nas falas coletadas durante as rodas de conversa e em registros reflexivos da professora-pesquisadora. O eBook buscará dar visibilidade às percepções das meninas sobre seu protagonismo, os desafios enfrentados, as mudanças percebidas e os aprendizados adquiridos. A intenção é que esse material sirva como ferramenta de formação continuada para professores/as de Educação Física, promovendo a aplicação da metodologia callejera em outros contextos escolares.

Referências

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. Notas de campo. *In*: BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994. p. 150-195.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GONZÁLEZ, F. J. Educação Física Escolar: entre o “rola bola” e a renovação pedagógica. *In*: ALBUQUERQUE, D. I. P.; DEL-MASSO, M. C. S. **Desafios da Educação Física escolar**: temáticas da formação em serviço no PROEF. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020.

HOOKS, B. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. Tradução: Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2017.

SOUZA JÚNIOR, O. M.; DARIDO, S. C. Influências da cultura escolar no desenvolvimento de propostas co-educativas em aulas de Educação Física. **Motriz**, Rio Claro, v. 9, n. 3, p. 143-151, 2003.